

SHUTTERSTOCK

Caderno Especial

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet)

OS *PETS* NO NOVO AGRO

Inserida em um contexto global de expansão, a cadeia produtiva do setor *pet* está se desenvolvendo com sustentabilidade e oferece inúmeras oportunidades aos empresários do País. Os principais agentes são os fabricantes de alimentos completos, coadjuvantes ou específicos destinados a animais de companhia (*pet food*), prestadores de serviços, técnicos especializados, rede de comercialização, entidades do terceiro setor e órgãos reguladores. A previsão é que o faturamento mundial de 2014 seja de US$ 98 bilhões, segundo a Euromonitor.

No Brasil, o estabelecimento que fabrica, fraciona, importa ou exporta suplemento, *premix*, núcleos, *pet food*, ingrediente e aditivo para alimentação animal deve ser registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e observar a legislação vigente. A fiscalização desses locais tem como principal objetivo garantir as adequadas condições higiênicas e sanitárias para os processos de fabricação, a conformidade e a inocuidade dos produtos disponibilizados no mercado e, ainda, a segurança e a rastreabilidade dos produtos importados e exportados.

A relação entre seres humanos e animais mudou ao longo do tempo e passou a ser fundamental na sociedade moderna. De cães de guarda e gatos para caça de pragas, os bichos domesticados se tornaram verdadeiros companheiros das pessoas, em uma interação de carinho e preocupação. Nos dias de hoje, os animais de estimação são considerados membros da família. Já estão comprovados cientificamente os benefícios da interação entre humanos e *pets* para ambas as partes, seja para companhia, lazer, participação em terapias ou em políticas de inclusão social. Essa importância dos *pets* é o principal motivo de desenvolvimento do mercado, que emprega, hoje, cerca de 1,7 milhão de pessoas.

Hoje, os *pets* estão divididos em cinco grandes grupos: cães, gatos, aves canoras e ornamentais, peixes ornamentais e pequenos animais (répteis, pequenos roedores e pequenos mamíferos). O setor está relacionado às atividades de criação (viveiros e criatórios), prestação de serviços (venda de animais, banho e tosa, creches, hotéis etc.) e comercialização de *pet food* (alimentos completos, coadjuvantes ou específicos), *pet vet* (medicamentos veterinários) e *pet care* (acessórios).

O setor *pet* guarda relações importantes com o agronegócio. De um lado, há uma associação à criação e à venda dos animais de estimação; de outro, a indústria de *pet food* utiliza matérias-primas consideradas subprodutos na agropecuária, como farinha de carnes, gorduras de origem animal e resíduos de abatedouros. Os animais de produção e os animais de estimação são essenciais para o ser humano, bem como para a economia do País: os primeiros geram alimentos e os últimos, saúde e qualidade de vida. Essa relação de valor é um dos pilares do novo agro.

Cenário de mercado

A comercialização de bens destinados aos animais de estimação agrega cada vez mais valor ao agronegócio. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), somente as atividades de criação e fabricação de alimentos para os cinco grupos de animais representam mais de 73% do faturamento do setor. O mundo tem uma população de 1,5 bilhão de animais de estimação.

Em alguns países, o segmento de peixes ornamentais é o maior, enquanto, no Ocidente, predominam cães e gatos. O Brasil está em 4º lugar no *ranking* global de número de animais de estimação e em 2º se considerados apenas os cães e os gatos.

O faturamento do mercado *pet* (*food*, *vet* e *care*) saltou de R$ 12,2 bilhões, em 2011, para R$ 15,2 bilhões, em 2013, de acordo com dados da Abinpet. Em 2014, a previsão é de um valor próximo a R$ 16,5 bilhões, um aumento de 8,8% em relação a 2013. Se adicionarmos a criação de animais em viveiros e criatórios, o faturamento chegará aos R$ 20,2 bilhões. Já as exportações estarão próximas de US$ FOB 253 milhões.

O mercado *pet* já representa 0,34% do PIB brasileiro, acima de setores como os de geladeiras e *freezers*, componentes eletroeletrônicos e produtos de beleza. O segmento de maior representatividade no Brasil é o de fabricação de *pet food*. Esses produtos são compostos por 95% de insumos oriundos da agropecuária. Em 2013, foram produzidos cerca de 2,3 milhões de toneladas de *pet food*: 90,7% deles para cães, e 8,7%, para gatos. A estimativa para 2014 é de 2,4 milhões de toneladas.



POPULAÇÃO DE *PETS* (EM MILHÕES), EM 2013

Grupos	Mundo	Brasil
Cães	323,7	37,1
Gatos	247,9	21,3
Peixes	691,8	26,5
Aves	184,3	19,1
Outros	66,7	2,1
Total	**1.514,4**	**106,1**

Fonte: Euromonitor; Abinpet

BRASIL: PRODUÇÃO DE ALIMENTOS *PET* E DESTINAÇÃO, EM 2013

Tipos	Cães[1]	Gatos[2]
Alimentos secos	93,4%	87,1%
Alimentos úmidos	3,9%	4,6%
Semiúmidos	0,8%	7,0%
Snacks	0,3%	0,7%
Não classificados	1,9%	0,6%

[1] 2 milhões de toneladas; [2] 200 mil toneladas
Fonte: Abinpet

Projeções e competitividade

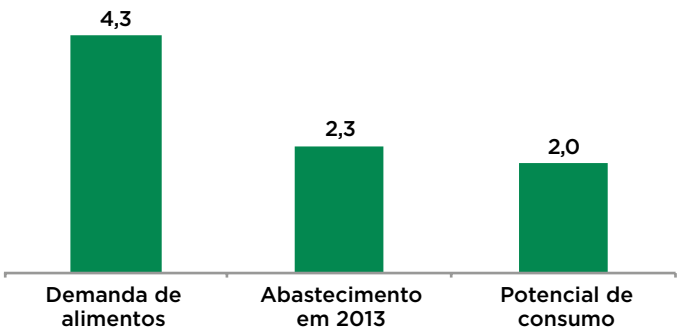
Mesmo com altos investimentos dos fabricantes em produtos de tecnologia e na prestação dos serviços de boas práticas, o tamanho do mercado *pet* brasileiro poderia dobrar. Tomando como base o ano de 2013, a projeção estimada de consumo é de 2,0 milhões de toneladas, mas o potencial é de 4,3 milhões de toneladas. Isso quer dizer que aproximadamente 2,3 milhões de toneladas de sobras de mesa ainda são utilizados para alimentar os animais de estimação.

Essa concorrência entre os alimentos para humanos e os alimentos para *pets* é predatória às indústrias e ao consumidor, já que esses 2,3 milhões de toneladas não são destinados às pessoas. Isso encarece o alimento para humanos. Na outra ponta, as sobras de mesa prejudicam a saúde dos *pets*, pois, sem os nutrientes essenciais, o animal fica debilitado e mais suscetível a diversas doenças. Como atende normas e regulamentações específicas de órgãos governamentais e agências regulatórias, o alimento industrializado tem a quantidade ideal de nutrientes diários recomendados para cada espécie, categoria animal e necessidade específica, constituindo, assim, a forma mais segura e balanceada de nutrição para o *pet*.

Um dos principais fatores responsáveis pela perda de competitividade dos produtos e serviços *pet* é a excessiva carga tributária incidente, que é de 49,9%. Esta alta taxação inibe o desenvolvimento das empresas de forma sustentável, bem como restringe a compra dos produtos pelos proprietários, dado o impacto direto no preço final do produto, influenciando negativamente o aumento do consumo do alimento próprio para o animal de estimação. O impacto é enorme quando se tem em vista que 60% do faturamento do mercado provêm das classes C, D e E, justamente as mais sensíveis às oscilações de preço.

Em média, a carga tributária na Europa é de aproximadamente 18,50% e, nos Estados Unidos, não passa de 7%, igual à da alimentação humana. Isso é uma demonstração de como o governo daqueles países entende a importância dos *pets* para a sociedade. No Brasil, devido aos altos preços, é comum, por exemplo, a venda de alimentos a granel (fracionamento do produto em porções menores fora da embalagem original), que são

PONTENCIAL DE MERCADO DE *PET FOOD* (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Abinpet

CARGA TRIBUTÁRIA DOS PRODUTOS

Imposto	Pecuários	*Pet food*	Alimentação humana
IPI	0%	10,00%	0%
PIS/COFINS	9,25%	9,25%	0%
ICMS	Diferido (máximo = 6,00%)	18,00%	7,00%
Subtotal	15,25%	39,90%	7,00%
Substituição ICMS	0%	10,00%	0%
Total geral	15,25%	49,90%	7,00%

Fonte: Abinpet (2013)

mais baratos, porém suscetíveis a contaminações, por estarem fora de uma embalagem adequada e expostos às mais diversas condições ambientais. E, ainda, a exposição do produto ao ambiente altera sua qualidade sensorial, podendo prejudicar a aceitação pelo animal.

As classes econômicas brasileiras C, D e E reservam, respectivamente, 4,7%, 11,1% e 16,6% do orçamento familiar para a aquisição de *pet food* para cães. Em relação a gatos, os percentuais são de 1,8%, 4,1% e 6,2%, respectivamente. O mercado atende todas as classes sociais, e qualquer pessoa hoje pode ter um animal de estimação. No entanto, uma revisão dessa alta carga tributária certamente aumentará o mercado e resultará em um consumo mais sustentável e perene.

PORCENTAGEM DA RENDA FAMILIAR DESTINADA A CÃES/GATOS, POR CLASSE SOCIAL

Classe social	Produtos para cães		Produtos para gatos	
	Standard R$ 225,97*	*Premium* R$ 606,65*	*Standard* R$ 84,19*	*Premium* R$ 287,12*
A	1,7%	4,5%	0,6%	2,1%
B	2,2%	6,0%	0,8%	2,8%
C	4,7%	12,8%	1,8%	6,0%
D	11,1%	–	4,1%	14,1%
E	16,6%	–	6,2%	21,2%

* Gasto médio mensal – inclui alimento, vermífugo, vacina, controle de pulgas, veterinário e banho e tosa
Fonte: Abinpet

GASTO MENSAL COM ANIMAIS DE COMPANHIA

Animal	Peixes*	Roedores	Aves	Répteis	Mustelídeos (*ferrets*)**
Valor	R$ 18,00	R$ 25,00	R$ 15,00	R$ 20,00	R$ 50,80

* De água doce; ** Incluída uma consulta no veterinário ao ano
Fonte: Abinpet



SHUTTERSTOCK



SHUTTERSTOCK

A importância dos criadouros

É fundamental ressaltar o papel dos criadouros na cadeia produtiva *pet*, sendo crucial entender a importância da reprodução de espécies em ambientes controlados, principalmente aquelas mais ameaçadas. Com finalidades comerciais, esses estabelecimentos constituem um modelo eficaz e sustentável de conservação da fauna, além de coibirem a comercialização ilegal de animais silvestres.

Muitas espécies nativas do Brasil, como as aves e os peixes exóticos, são criadas em vários países da Europa, da Ásia, bem como nos EUA. Estas regiões possuem lugares especializados que desenvolveram tecnologia e capacitação para o manejo e a reprodução.

Apesar de ter uma grande rede de distribuição, o setor *pet* brasileiro carece de políticas governamentais voltadas ao meio ambiente para fortalecer os seus empreendimentos.

BRASIL: NÚMERO DE EMPRESAS DO SETOR *PET* (SEGMENTOS: *PET FOOD, PET CARE, PET VET* E *PET SERV*)

Segmento	Quantidade
Criadouros profissionais e amadores	482.833
Indústrias	872
Cadeia de distribuição e serviços	110.000
Soma	593.705

Fonte: Abinpet

BRASIL: REDE DE DISTRIBUIÇÃO PET (EM UNIDADES DE PONTOS DE VENDA)

Canal	Atacadista e distribuidor		Varejista	
Indireto	Especializado	6.875	*Pet shop* Farmácias *vet* Agroloja	33.480 5.265 2.630
	Geral de alimentos	18.719	Varejo	33.648
Direto			*Pet shop*	331

Fonte: Abinpet

Répteis como *pets*

Cada vez mais pessoas procuram répteis como animais de estimação. Segundo a Abinpet, junto com os pequenos mamíferos, o número daqueles animais como *pets* no País é de cerca de 2 milhões.

O veterinário e membro do Grupo de Estudos Interação Humano e Animal (GE-INTERHA) da Abinpet, Gustavo Bauer, explica que não há semelhanças com a criação de mamíferos. "O maior problema que encontramos é justamente a falta de informação, a principal causa da insuficiência de cuidados básicos. É difícil saber se um réptil, colocado em determinado local, está em sofrimento ou não ou, ainda, conseguir identificar se um lagarto ou um jabuti está doente. É necessário conhecer a biologia básica e o comportamento dele para que se tomem todas as providências no sentido de garantir sua felicidade e tranquilidade".

Répteis são muito dependentes do ambiente externo. Por conta disso, são necessários alguns equipamentos, como pedras aquecidas, lâmpadas específicas e um terrário que se adeque ao estilo de vida do animal em questão. "Sem dúvida, é possível ter uma relação de carinho e apego com esses animais", defende Bauer. "Só diz que répteis não gostam de carinho e companhia quem nunca teve um. Eles procuram a companhia do dono, caso haja dedicação. Aliás, temos muitos exemplos de iguanas que convivem com animais domésticos tranquilamente, jabutis que compartilham o quintal de uma casa. É claro que alguns deles tendem a fugir se houver oportunidade – assim como ocorre com cães e gatos".



SHUTTERSTOCK

Qual réptil posso ter?

As espécies que, por lei, podem ser comercializadas como *pets* são serpentes, como jiboias (*Boa constrictor*), salamantas (*Epicrates cenchria*), suaçuboias (*Corallus hortulanus*) e periquitamboias (*Corallus caninus*); lagartos, como teiús (*Salvator merianae*) e iguanas verdes (*Iguana iguana*); e quelônios, como jabutis (*Chelonoidis carbonaria*) e tigres d'água (*Trachemys dorbigni*). "É importante que esses animais sejam comprados de estabelecimentos regulamentados. Os teiús e as iguanas, apesar se serem legais, já não são mais encontrados no Brasil, pois sua venda foi proibida no estado de São Paulo, único lugar onde estavam localizados os criadouros", explica o especialista.

A relevância econômica do setor *pet*

Em um mercado que emprega cerca de 1,7 milhão de pessoas – 60% em criadouros, 27% em serviços técnicos, 13% na rede de lojas –, seria essencial haver políticas públicas de apoio à cadeia produtiva. Essas empresas já dominam técnicas de nutrição, manejo e saúde para *pets*, mas falta a elas que o Governo e as agências reguladoras assumam um papel mais ativo nos temas relativos ao incentivo à competitividade e à preservação das espécies.

Como visto, o País tem um grande potencial exportador e um vasto mercado interno a ser atendido de forma legal, sem clandestinidade. No entanto, ainda são necessários esforços de toda a cadeia, incluindo o agronegócio, para diminuir os impostos. Além de garantir o acesso correto da população aos produtos e serviços *pet*, isso acabaria com a competição indesejada entre alimentos para animais de estimação e alimentos para humanos e tornaria o mercado mais regrado.

Essa clareza nas práticas comerciais seria benéfica aos consumidores, permitindo que forneçam os cuidados necessários com alimentação e serviços para o bem-estar e conforto de seus animais, ao mesmo tempo em que se beneficiam da relação homem-animal para sua saúde física e mental. O setor entende sua responsabilidade no que diz respeito à educação para os direitos dos animais, à saúde da população e à geração de empregos e renda, mas precisa de incentivos fiscais e suporte dos órgãos reguladores para desenvolver todo o seu potencial. ■

* Equipe de comunicação Abinpet